



LTCAT

Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho

28/01/2025



O controle de revisões serve ao propósito de registrar as alterações do documento, facilitando o manejo de dados atualizados para gestão integrada de qualidade, saúde, meio ambiente, bem como norteador para acompanhamento do envio de informações que sofram alterações ao longo da vigência do Laudo.

Revisão nº	Data	Itens Revisados
001	28/01/2025	Confecção do LTCAT



APRESENTAÇÃO

O presente laudo foi elaborado em conformidade com a Lei nº 9.732, de 11/12/1998, do INSS, e as Normas Regulamentadoras nº 15 e nº 16, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Estas legislações estabelecem os parâmetros e a obrigatoriedade da elaboração do laudo por todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados. O objetivo é fornecer uma análise acerca do direito à aposentadoria especial de seus empregados.



SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	5
2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 – IDENTIFICAÇÃO DA OM	7
4 – AVALIADORES	8
4.1 – IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS RESPONSÁVEIS	8
5 – CONCEITOS BÁSICOS	9
5.1 – TERMOS E DEFINIÇÕES	9
6 – DISPOSIÇÕES LEGAIS	10
6.1 – AGENTES NOCIVOS DECRETO Nº 3.048/99	10
6.2 – CONDIÇÕES NORMATIVAS PARA O ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES INSALUBRES	10
6.3 – DA PERCEPÇÃO OU PAGAMENTO DO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE	10
6.4 – DO FIM OU ELIMINAÇÃO DO PAGAMENTO DO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE	11
6.5 – CÓDIGOS GFIP e FAE	13
7 – METODOLOGIA GERAL DE AVALIAÇÃO	15
7.1 – AVALIAÇÃO QUALITATIVA	16
7.2 – AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	19
7.2.1 – Nível de ação	19
7.2.2 – Instrumentos utilizados na avaliação dos riscos	20
8 – PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE RISCO	21
8.1 – CÉLULA DE MANUTENÇÃO (Análise de Riscos Ocupacionais – GHE: 01)	24
8.2 – CÉLULA DE MANUTENÇÃO (Análise de Riscos Ocupacionais – GHE: 02)	29
8.3 – CÉLULA DE MANUTENÇÃO (Análise de Riscos Ocupacionais – GHE: 03)	34
8.4 – CÉLULA DE MANUTENÇÃO (Análise de Riscos Ocupacionais – GHE: 04)	40
9 – CONCLUSÃO DAS CONDIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO	42
10 – PARECER TÉCNICO DA APOSENTADORIA ESPECIAL	43
REFERÊNCIAS	44



1 – INTRODUÇÃO

Em dezembro de 1998, a Lei 9.732 de 11/12/1998, instituiu a necessidade do INSS em estabelecer critérios de verificação das condições do ambiente de trabalho dos empreendimentos para fins da concessão de benefício da aposentadoria especial através da elaboração e implementação do Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho, bem como a adoção de medidas preventivas com o intuito de eliminar e/ou neutralizar os agentes agressores que possam prejudicar a saúde e integridade física dos trabalhadores.

Este laudo integra o conjunto mais amplo de concessão de direitos do empregado através do reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ocupacionais existentes ou que venham a existir no ambiente laboral, visando a comprovação da efetiva exposição do segurado aos agentes nocivos feita mediante formulário, com base em laudo técnico de condições ambientais do trabalho nos termos da legislação trabalhista, contemplando os aspectos legais exigidos na Lei 9.732 e NR 15 e 16 do MTE.

O prazo de vigência ou validade do LTCAT é indeterminado, diferente de documentos exigidos em demais normas, sendo necessária revisão se ocorrer modificações no ambiente e processos de trabalho que altere as condições de exposição aos agentes nocivos que ensejam o direito à aposentadoria especial.



2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a saúde e a integridade dos trabalhadores;
- Avaliação das atividades e do local de trabalho para verificação da existência de condições de risco enquadráveis nas Normas Regulamentadoras N° 15 e 16 do MTE e seus respectivos anexos.



3 – IDENTIFICAÇÃO DA OM

Razão Social	Comando da Aeronáutica
Nome Fantasia	Grupo de Saúde de Lagoa Santa
Logradouro	Estrada da Saúde, S/N – Vila Militar – Lagoa Santa / MG
CEP	33.236-028
Telefone	(31) 2112-9678
CNPJ	00.394.429/0113-07
Qtd. De Servidores	239
CNAE	86.10 -1 – Atividades de atendimento hospitalar
	86.22-4 - Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências
	86.30-5 - Atividades de atenção ambulatoriais executadas por médicos e odontólogos
	86.40-2 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
	86.50-0 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
	86.60-7 - Atividades de apoio à gestão de saúde
	86.90-9 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
Atividade desenvolvida pelo efetivo maioritário	Atividades de atendimento hospitalar
Grau de Risco¹	3

¹Norma Regulamentadora 04; ANEXO I - Relação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE (Versão 2.0), com correspondente Grau de Risco – GR.



4 – AVALIADORES

4.1 - IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS RESPONSÁVEIS

2T QOCon CIV **ANA KAROLINA** DE OLIVEIRA COSTA

Eng. Segurança do Trabalho (CREA 225.266D)

SO QSS SOB **ADRIANO** ALVES RIBEIRO

Tec. Segurança do Trabalho (Registro: 0059964/MG)



5 - CONCEITOS BÁSICOS

5.1 - TERMOS E DEFINIÇÕES

Para efeito da portaria 3.214/78 em sua Norma Regulamentadora N° 01, Anexo I, o Risco ocupacional é a combinação da probabilidade de causar lesão ou agravar a saúde devido a um evento perigoso ou à exposição aos seguintes agentes:

- **Agentes Físicos:** Qualquer forma de energia que, em função de sua natureza, intensidade e exposição, é capaz de causar lesão ou agravo à saúde do trabalhador. Exemplos: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes.

- **Agentes Químicos:** Substância química, isoladamente ou combinado com outros elementos, quer seja em seu estado natural, quer seja produzida, utilizada ou gerada no processo de trabalho, que em função de sua natureza, concentração e exposição, é capaz de causar lesão ou agravo à saúde do trabalhador. Exemplos: fumos de cádmio, poeira mineral contendo sílica cristalina, vapores de tolueno, névoas de ácido sulfúrico.

- **Agentes Biológicos:** Microrganismos, parasitas ou materiais originados de organismos que, em função de sua natureza e do tipo de exposição, são capazes de acarretar lesão ou agravo à saúde do trabalhador. Exemplos: bactéria *Bacillus anthracis*, vírus linfotrópico da célula T humana, príon agente de doença de Creutzfeldt-Jakob, fungo *Coccidioides immitis*.

Para identificação dos riscos são realizadas visitas aos locais de trabalho com representante da OM e entrevista com trabalhadores para caracterização de todas as funções como: ocupação, atividades que realizam, setores onde estão lotados; com o objetivo de estudar como eles se relacionam com os processos e com os fatores de riscos presentes nestes processos e no ambiente.



6 - DISPOSIÇÕES LEGAIS

6.1 - AGENTES NOCIVOS DECRETO Nº 3.048/99

A Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, e a Instrução Normativa Nº. 128 INSS/PRES, de 28 de março de 2022, definem que a concessão da aposentadoria especial dependerá de comprovação perante o Instituto Nacional do Seguro Social-INSS, de efetiva exposição do segurado a agentes nocivos químicos, físicos, biológicos ou associação de agentes prejudiciais à saúde ou à integridade física durante tempo de trabalho permanente, não ocasional nem intermitente. **Portanto, nessa seção foram consideradas apenas as exposições habituais e permanentes a agentes nocivos constantes no Anexo IV do Decreto 3.048/99.**

6.2 - CONDIÇÕES NORMATIVAS PARA O ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES INSALUBRES

Conforme a N.R. 15, são consideradas atividades ou operações insalubres as que se desenvolvem em ambientes ou atividades acima dos limites de tolerância previstos nos anexos nº 1, 2, 3, 5, 11 e 12. **Nas atividades mencionadas nos anexos nº 6, 13 e 14.** Comprovadas através de laudos de inspeção do local de trabalho, constantes dos anexos 7, 8, 9 e 10.

Obs. A LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943 (CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO) descreve em seu Art 8 - § 2º o seguinte: **Súmulas e outros enunciados de jurisprudência editados pelo Tribunal Superior do Trabalho e pelos Tribunais Regionais do Trabalho não poderão restringir direitos legalmente previstos nem criar obrigações que não estejam previstas em lei.**

6.3 - DA PERCEPÇÃO OU PAGAMENTO DO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE

O exercício de trabalho em condições insalubres, de acordo com os subitens do item anterior, assegura ao trabalhador a percepção de adicional, incidente sobre o salário-mínimo da região equivalente a:



40% (quarenta por cento), para insalubridade grau máximo

20% (vinte por cento), para insalubridade grau médio

10% (dez por cento), para insalubridade grau mínimo

Obs.: Em caso de incidência de mais de um fator de insalubridade, será apenas considerado o de grau mais elevado, para efeito de acréscimo salarial, sendo verdade a percepção cumulativa.

6.4 - DO FIM OU ELIMINAÇÃO DO PAGAMENTO DO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE

A eliminação ou neutralização da insalubridade, determina a cessação do pagamento do adicional respectivo. Com a adoção de medida de ordem geral que conserve o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância. Com a utilização de equipamento de proteção individual (item 15.4.1 da NR15).

Obs.: 1 – Cabe a autoridade regional competente em matéria de segurança e saúde do trabalhador, comprovada a insalubridade por laudo técnico de engenheiro de segurança do trabalho ou médico do trabalho devidamente habilitado, fixar adicional devido aos empregados expostos à insalubridade quando impraticável sua eliminação ou neutralização.

2 – A eliminação ou neutralização da insalubridade ficará caracterizada através de avaliação pericial por órgão competente, que comprove a inexistência de risco à saúde do trabalhador.

ANEXO	ATIVIDADE OU OPERAÇÕES QUE EXPONHAM O TRABALHADOR	PERCENTUAL
1	Níveis de ruído contínuo ou intermitente superiores aos limites de tolerância fixados no quadro constantes do anexo nº 1 e no item 6 .	20%
2	Níveis de ruído de impacto superiores aos limites de tolerância fixados nos itens 2 e 3 do anexo nº 2	20%



3	<i>Exposição ao calor com valores de IBUTG superiores aos limites de tolerância fixados nos quadros nº 1 e 2</i>	20%
5	<i>Níveis de radiação ionizante com radioatividade superior aos limites de tolerância fixado neste anexo</i>	40%
6	<i>Trabalhos sob condições hiperbáricas</i>	40%
7	<i>Radiações não ionizantes consideradas insalubres em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho</i>	20%
8	<i>Vibrações consideradas insalubres através de perícia realizada no local de trabalho</i>	20%
9	<i>Frio considerado insalubre em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho</i>	20%
10	<i>Umidade considerada insalubre em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho</i>	20%
11	Agentes químicos cujas concentrações sejam superiores aos limites de tolerância fixados no quadro nº 1, para jornada de trabalho igual a 44 horas (semanais)	10%, 20%, 40%
12	Poeiras minerais cujas concentrações sejam superiores aos limites de tolerância fixados neste anexo	40%
13	Atividades ou operações, envolvendo agentes químicos, consideradas insalubres em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho	10%, 20%, 40%
14	Agentes biológicos, cuja insalubridade é caracterizado pela avaliação quantitativa	20%, 40%



6.5 - CÓDIGOS GFIP e FAE

De acordo como o Manual da GFIP / SEFIP, o Campo 4.8 - OCORRÊNCIA - DA GFIP/SEFIP, atende para o seguinte:

No campo *Ocorrência* o empregador/contribuinte prestar, ao mesmo tempo, duas informações:

- A exposição ou não do trabalhador, de modo permanente, agentes nocivos prejudiciais à sua saúde ou à sua integridade física, e que enseje a concessão de aposentadoria especial;
- Se o trabalhador tem um ou mais vínculos empregatícios (ou fontes pagadoras), ou ainda, se o trabalhador consta de mais de uma GFIP/SEFIP do mesmo empregador/contribuinte, geradas em movimentos diferentes, com a remuneração desmembrada em cada uma delas (GFIP/SEFIP de chaves diferentes).

Para classificação da ocorrência, deve ser consultada a tabela de Classificação dos Agentes Nocivos (Anexo IV do Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 3.048/99 e alterações). Para a comprovação de que o trabalhador está exposto a agentes nocivos é necessário que a empresa mantenha perfil profissiográfico previdenciário, conforme disposto no art. 58, § 1º, da Lei nº 8.213/91.

Atenção: Não devem preencher informações neste campo as empresas cujas atividades não exponham seus trabalhadores a agentes nocivos. O código 01 somente é utilizado para o trabalhador que esteve e deixou de estar exposto a agente nocivo, como ocorre nos casos de transferência do trabalhador de um departamento (com exposição) para outro (sem exposição).



GFIP (GUIA DE RECOLHIMENTO DO FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO E INFORMAÇÕES À PREVIDÊNCIA SOCIAL)		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO GFIP
01 VÍNCULO EMPREGATÍCIO	Trabalhador sem exposição a agente nocivo Trabalhador nunca este/e exposto	00
	Trabalhador sem exposição a agente nocivo Trabalhador já esteve exposto	01
	Trabalhador exposto a agente nocivo (aposentadoria especial aos 15 anos de serviço)	02
	Trabalhador exposto a agente nocivo (aposentadoria especial aos 20 anos de serviço)	03
	Trabalhador exposto a agente nocivo (aposentadoria especial aos 25 anos de serviço)	04
MAIS DE 01 VÍNCULO EMPREGATÍCIO	Não exposição a agente nocivo	05
	Trabalhador exposto a agente nocivo (aposentadoria especial aos 15 anos de serviço)	06
	Trabalhador exposto a agente nocivo (aposentadoria especial aos 20 anos de serviço)	07
	Trabalhador exposto a agente nocivo (aposentadoria especial aos 25 anos de serviço)	08

FINANCIAMENTO APOSENTADORIA ESPECIAL		
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	
1	NÃO ENSEJADOR DE APOSENTADORIA ESPECIAL	
2	ENSEJADOR DE APOSENTADORIA ESPECIAL -FAE15_12%	15 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO E ALIQUOTA 12%
3	ENSEJADOR DE APOSENTADORIA ESPECIAL -FAE20_09%	20 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO E ALIQUOTA 9%
4	ENSEJADOR DE APOSENTADORIA ESPECIAL -FAE25_06%	25 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO E ALIQUOTA 6%



7 – METODOLOGIA GERAL DE AVALIAÇÃO

A técnica utilizada na elaboração deste laudo segue o prescrito na NR-15 “Atividades e Operações Insalubres” e NR-16 “Atividades e Operações Perigosas” da Portaria nº 3.214/78, ambas do Ministério do Trabalho e Emprego, atendendo a Instrução Normativa INSS/PRES nº 128, de 28 de março de 2022 e as disposições contida nas Normas de Higiene Ocupacional – NHO.

Para se alcançar os resultados das avaliações dos agentes de riscos Físico, Químico e Biológico é realizada através da Análise Qualitativa e Quantitativa.

As avaliações foram realizadas em um dia normal de trabalho, de acordo com o ambiente e foram classificadas conforme a metodologia de avaliação adequada a cada agente de risco. Para cada setor é feito um mapeamento dos processos e atividades existentes com o objetivo de identificar os grupos de empregados que estão expostos a fatores de riscos similares. Esses grupos de empregados são denominados de Grupo Homogêneo de Exposição - GHE. Quando não for identificado GHE, a avaliação será feita por cargo.

A determinação do **Tempo de Exposição – TE** ao agente ambiental leva em consideração o descrito na Tabela 1 deste documento.

Tabela 1: Determinação do Tempo de Exposição

Frequência da Exposição	Tempo de Exposição	
Eventual	Exposição ao agente com tempo inferior a 30 (trinta) minutos do total da jornada de trabalho.	Até 6,28% da jornada diária
Intermitente	Exposição diária, com tempo entre 30 (trinta) minutos e 06 (seis) horas do total da jornada de trabalho.	Até 83,34% da jornada diária
Permanente	Exposição diária com tempo superior a 06 (seis) horas da jornada de trabalho.	Acima de 83,34% da jornada diária



Legenda

Riscos			Tempo de Exposição	
F: Físico	Q: Químico	A: Acidente	E: Eventual	P: Permanente
B: Biológico	E: Ergonômico		I: Intermitente	

7.1 – AVALIAÇÃO QUALITATIVA

Dá-se por meio da percepção do reconhecimento e antecipação dos riscos ocupacionais, sem a utilização de equipamentos para aferir níveis de exposição.

Para cada risco deve ser indicado o **nível de risco ocupacional (Tabela 2)** determinado pela **combinação da severidade das possíveis lesões ou dos agravos à saúde com a probabilidade ou a chance de sua ocorrência**.

Tabela 2: Níveis de Riscos possíveis

Nível de Risco	
Nível	Significado
1 - Baixo	Quando o agente ou as condições de trabalho não representam risco potencial de danos à saúde nas condições usuais descritas na literatura ou podem representar apenas situação de desconforto e não de risco.
2 - Médio	Quando o agente representa um risco moderado à saúde, nas condições usuais descritas na literatura, não causando efeitos agudos, porém não se verifica controle técnico para exposição ocupacional; Quando o agente pode causar efeitos agudos à saúde, porém as práticas operacionais ou as condições ambientais indicam controle técnico da exposição; Quando o agente apresenta características irritantes, cáusticas ou corrosivas aos olhos, mucosas e pele, porém as práticas operacionais ou as condições ambientais indicam controle técnico sobre a exposição; Quando o agente apresenta características de absorção via cutânea, mas práticas operacionais ou as condições ambientais indicam controle técnico da exposição.
3 - Alto	Quando há exposição ao agente ambiental com potencial de gerar efeitos agudos à saúde dos trabalhadores e as práticas operacionais ou as condições ambientais indicam aparente descontrole sobre a exposição; Quando o agente apresenta características irritantes, cáusticas ou corrosivas aos olhos, mucosas e pele ou carcinogênicas, porém as práticas operacionais ou as condições ambientais indicam aparentes descontrole ou controle insuficiente sobre a exposição; Quando o agente apresenta características de absorção via cutânea ou notação “pele”, porém as práticas operacionais ou as condições ambientais indicam aparente descontrole sobre a exposição; Quando há possibilidade de deficiência de oxigênio; Quando há queixas específicas ou indicadores biológicos de exposição excedidos (conforme informações da medicina ocupacional).



4 - Crítico	Quando envolve exposição, sem controle a os carcinogênicos; Nas situações aparentes de risco grave e iminente;
	Quando o agente possui efeitos agudos e as práticas operacionais ou a situação ambiental indica descontrolo sobre a exposição;
	Quando as queixas são específicas e frequentes, com indicadores biológicos de exposição excedidos (conforme informações da medicina ocupacional);
	Quando há exposição cutânea severa a substâncias com notação “pele”;
	Quando há risco aparente de deficiência de oxigênio.

Os riscos ocupacionais devem ser classificados quanto à análise desses fatores: **Probabilidade/Frequência do evento e seu Efeito/Gravidade**. O produto (nível de risco) desses dois índices delimita a denominada matriz de estimativa de riscos ocupacionais adaptado da normativa BS 18004:2008 de segurança industrial.

Tabela 3: Critérios utilizados para definição do nível do risco

Probabilidade		
Significado	Peso	Descrição
1 – Altamente improvável ($EV < 0,1$ LEO)	1	Nenhum contato com o agente ou contato improvável
2 – Improvável ($EV = 0,1$ a $0,5$ LEO)	2	Contatos não frequentes com o agente
3 – Pouco provável ($EV > 0,5$ e $< 1,0$ LEO)	3	Contato frequente com o agente a baixas concentrações ou não frequentes a altas concentrações
4 – Provável ($EV \geq$ LEO)	4	Contato frequente com o agente a altas concentrações
Efeito		
Significado	Peso	Descrição
1 – Reversível Leve	1	Efeitos reversíveis de pouca importância ou não são conhecidos ou apenas suspeitos
2 – Reversível Severo	2	Efeitos reversíveis severos e preocupantes
3 – Irreversível Severo	3	Efeitos irreversíveis preocupantes
4 – Fatal ou incapacidade	4	Ameaça a vida ou doença/lesão incapacitante

*EV – Exposição verificada

*LEO – Limite de Exposição Ocupacional



Quadro 1: Matriz para determinação do Nível de Risco

		Probabilidade			
		1 – Reversível Leve (Peso 1)	2 – Reversível severo (Peso 2)	3 – Irreversível Severo (Peso 3)	4 – Fatal ou incapacidade (Peso 3)
Efeito	1 – Altamente improvável (Peso 1)	Risco Irrelevante	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Médio
	2 - Improvável (Peso 2)	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Alto
	3 – Pouco provável (Peso 3)	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Alto	Risco Alto
	4 - Provável (Peso 4)	Risco Médio	Risco Alto	Risco Alto	Risco Crítico

As ações corretivas e preventivas, serão adotadas em função do Nível de Risco identificada, tendo como diretriz a Tabela 4 demonstrada abaixo:

Tabela 4: Classificações de prioridade de risco

Classificação de Risco	
Classificação	Significado
1 - Irrelevante	Não prioritário. Ações dentro do princípio de melhoria contínua. Pode ser necessária avaliação quantitativa do Setor/GHE para confirmação da categoria, a critério do profissional de Higiene Ocupacional
2 - De Atenção	Prioridade básica. Iniciar processo de avaliação quantitativa do Setor/GHE para confirmação da categoria e monitoramento periódico.
3 - Crítica	Prioridade preferencial. Adotar medidas de controle para redução da exposição e iniciar processo de avaliação quantitativa do Setor/GHE.
4 - Não tolerável	Prioridade máxima. Adotar medidas imediatas de controle. Quando não, a continuidade da operação só poderá ocorrer com ciência e aprovação do gerente geral da unidade ou instalação. Iniciar processo de avaliação quantitativa do Setor/GHE para verificação do rebaixamento da categoria de risco.



7.2 – AVALIAÇÃO QUANTITATIVA

Entende-se por avaliação quantitativa, aquela que apresenta dados precisos e quantificáveis do agente de risco existente no ambiente de trabalho, por meio da utilização de equipamentos específicos a fim de dimensionar a exposição aos quais os trabalhadores estão expostos.

Segundo o item 9.4.2 da Norma Regulamentadora – NR 09, a avaliação quantitativa das exposições ocupacionais aos agentes físicos, químicos e biológicos, quando necessária, deverá ser realizada para:

- a) Comprovar o controle da exposição ocupacional aos agentes identificados;
- b) Dimensionar a exposição ocupacional dos grupos de trabalhadores;
- c) Subsidiar o equacionamento das medidas de prevenção.

7.2.1 NÍVEL DE AÇÃO

Quando forem realizadas avaliações quantitativas, o nível de ação deverá ser observado. De acordo com o item 9.6.1.2 da NR 9, o nível de ação é “o valor acima do qual devem ser implementadas ações de controle sistemático de forma a minimizar a probabilidade de que as exposições ocupacionais ultrapassem os limites de exposição”. Estas ações devem incluir o monitoramento periódico das exposições, a informação aos trabalhadores e o controle médico.

Ainda de acordo com a NR 9, em seu item 9.6.1, “devem ser adotados para fins de medidas de prevenção”:

- a) os critérios e limites de tolerância constantes na NR-15 e seus anexos;
- b) como nível de ação para agentes químicos, a metade dos limites de tolerância;
- c) como nível de ação para o agente físico ruído, a metade da dose.

De acordo com a NR 15, entende-se por Limite de Tolerância, a concentração ou intensidade máxima ou mínima, relacionada com a natureza e o tempo de exposição ao agente, que não causará danos à saúde do trabalhador, durante a sua vida laboral. A avaliação



quantitativa nas dependências do Grupo de Saúde de Lagoa Santa foi realizada para comprovar o controle da exposição ou a inexistência de riscos identificados na etapa de reconhecimento; dimensionar a exposição dos trabalhadores; e subsidiar o equacionamento das medidas de controle. A avaliação quantitativa está descrita no item a seguir.

Levando-se em consideração as condições ambientais no âmbito do Grupo de Saúde de Lagoa Santa, a literatura técnica e as normas vigentes, foram realizadas avaliações quantitativas de riscos ambientais, sendo seus resultados registrados, por GHE.

7.2.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DOS RISCOS

1 - Dosímetro			
Marca:	SIMPSON	Modelo:	897
Técnica utilizada:	Avaliação Quantitativa	Unidade de medida:	dB
Descrição(ões):	Microfone posicionado à zona auditiva do trabalhador		
Agentes analisados:	Ruído contínuo ou intermitente (Leg. Trabalhista)		

2 – Bomba de amostragem			
Marca:	GILIAN	Modelo:	BDXII
Técnica utilizada:	Avaliação Quantitativa	Unidade de medida:	
Descrição(ões):	Bomba gravimétrica coletora de ar portátil e mangueira coletora		
Agentes analisados:	Particulados, névoas, poeiras respiráveis, poeiras não respiráveis, agentes químicos e agentes biológicos		



8 – PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE RISCO

A Análise da exposição a agentes nocivos físicos, químicos e biológicos ou associação de agentes prejudiciais à saúde do Grupo de Saúde de Lagoa Santa, foi realizada por **GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO - GHE**, de forma que os resultados fornecidos pelas avaliações de exposição de parte do grupo sejam representativos da exposição de todos os trabalhadores que compõem o mesmo grupo.

Após a etapa da visita técnica, foram constatados os Grupos Homogêneos de Exposição – GHE a seguir:

Tabela 5: Grupo Homogêneo de Exposição (GHE)

CARGO / FUNÇÃO	SETOR	GHE
AUXILIAR DE LIMPEZA	<p>EMERGÊNCIA: Sala de espera; Banheiros; Hall de entrada; Recepção; Alojamento SO/Sgt (incluso sanitários); Consultórios 1 e 2; Aplicação de Medicamentos (incluso depósito); Expurgo; Quarto Médico (incluso banheiro); Pequenos procedimentos; Ortopedia; Inalação; Gesso; Raio X; Apoio à Vida; Box 1, 2 e 3; DML; Área de Circulação (incluso banheiro).</p> <p>BLOCO CIRÚRGICO: Hall de entrada; DML; Expurgo; Sala de Recuperação; Pequenos Procedimentos; Obstetrícia; Cirurgia Geral 1; Cirurgia Geral 2; Vestiários (Masc e Fem) e Vestiário Paciente.</p> <p>CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: Área Suja.</p> <p>INTERNAÇÃO: Sala de Espera (incluso banheiro); Áreas de Circulação; Copa; DML; Depósito de Material e Equipamento; Enfermaria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10 (incluso banheiros); Abrigo Intermediário; Expurgo; Posto e Sala de Enfermagem; Banheiros (posto de Enfermagem); Berçários 1 e 2 e UCI.</p> <p>SAME: Consultório 12 (Pediatria 1); Consultório 6 (clínica cirúrgica) e Consultório 7 (Ginecologia), (incluso respectivos banheiros); Ultrasom.</p> <p>LABORATÓRIO: Secretaria; Coleta (incluso banheiro); Análises Clínicas; Expurgo e Capela.</p> <p>ODONTOLOGIA: Consultórios 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15 e 16; Esterelização; Expurgo; Gesso e Banheiros.</p> <p>JUNTA DE SAÚDE: Odontologia; Ginecologia (incluso banheiro) e Sala de Coleta.</p>	01



<p>AUXILIAR DE LIMPEZA</p>	<p>EMERGÊNCIA: Corredor de acesso Bloco Cirúrgico/Internação ao Elevador e Rampa; Rampa de acesso (Emergência – Internação); Arquivo; Rouparia.</p> <p>BLOCO CIRÚRGICO: Secretaria; Copa e Área de Circulação.</p> <p>CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: Área Limpa e Arsenal.</p> <p>INTERNAÇÃO: Chefia (incluso banheiro) e Rouparia.</p> <p>ODONTOLOGIA: Recepção; Almoxarifado; Chefia (incluso banheiro); Área Circulação (incluso área de espera); Raio X panorâmico e Copa.</p> <p>VESTIÁRIOS: Vestiário SO/Sgt; Vestiário Cb/Sd; Vestiário Oficiais.</p> <p>ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Nutrição; Geriatria; Serviço Social; Terapia Ocupacional; DML; Banheiros; Fisioterapia (incluso sala de avaliação e banheiros); Área de circulação.</p> <p>JUNTA DE SAÚDE: Secretaria; Sala de Estar; Banheiros; Psicotécnico; Otorrinolaringologia; Junta Regular; Arquivo; Auditório; Arquivo Inativo; Espaço livre; Audiometria; Oftalmologia; Sala Reuniões; ECG; Clínica Médica; Teste Ergométrico; Neurologia; Área de Circulação.</p> <p>REFEITÓRIO: Chefia; Refeitório; Cozinha; Despensa; Armazém e Copa (incluso banheiro).</p> <p>FARMÁCIA: Administração; Circulação Administração; Chefia; Material Médico Hospitalar; Copa; Farmaco-Técnica; Preparo; Atendimento; Medicamentos; Lavanderia; Almoxarifado; Funsa e Secretaria; Banheiros (corredor de acesso Manutenção – Lavanderia) e Corredor de acesso Manutenção – Lavanderia.</p> <p>COMANDO: Hall de Entrada (incluindo recepção); Escada de acesso ao 2º andar; Corredor de acesso entre o hall de entrada e internação; Terraço Descoberto; Capela; Hall 1º andar (incluindo corredor SCI/FUNSA e Secretaria/Apoio); Secretaria 2º andar; Comando 2º andar; SCI 2º andar; Seção Médica 2º andar; Faturamento 2º andar; Ouvidoria 2º andar; Apoio 2º andar; Manutenção 2º andar; Banheiro (fat. 1º andar)</p> <p>SAME: Consultórios 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 13 (Pediatria 2), Banheiro da Pediatria; Corredor de Circulação (incluindo sala de espera oftalmologia e pediatria); Banheiros (corredor de circulação); Rouparia; Raios X – Chefia (incluso banheiro); Raios X – Apoio; Exame de Raios X (1); CAM/CLA; CAM/ES; Produtos Químicos; Exame de Raios X (2); Mamografia; Vestiário Raio X; Banheiro Raio X; Sala Comando Ultrassom; Corredor adjacente ao Ambulatório e Capela (incluindo banheiro e estar médico); Corredor de acesso Faturamento – SAME (incluso banheiro); Corredor de acesso Faturamento (recepção ao público)ao SAME, incluindo “espera raio x 1”, “espera raio x 2, sala espera laboratório e espera/recepção SAME.</p> <p>LABORATÓRIO: Copa e Administração.</p> <p>POSTO CIAAR: Espera; Consultório; Curativo; Banheiros e Corredor; Farmácia; Utilidades; Ambulatórios (incluso banheiros.</p>	<p>02</p>
----------------------------	---	-----------



AUXILIAR DE LIMPEZA	ÁREA EXTERNA	03
ENCARREGADA	SUPERVISÃO	04
TOTAL GHE:	03	



8.1 – ESQUADRÃO DE ADMINISTRAÇÃO (EADM) - SEÇÃO ADMINISTRATIVA (SAD) - CÉLULA DE MANUTENÇÃO (CMAN)

SETOR: Célula de Manutenção (Cman)	CARGO: Servente de Limpeza (Contrato com empresa terceirizada)
FASE: (X) Levantamento Preliminar (X) Reconhecimento	Análise de Riscos Ocupacionais – GHE: 01
Descrição do ambiente: Todos os setores descritos no Grupo Homogêneo de Exposição conforme Tabela 5: Grupo Homogêneo de Exposição 01	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Limpeza, Conservação e higienização de todas as dependências internas de áreas comuns e não comuns do GSAU-LS.	

Perigo(s)	Agente(s)	Riscos (danos à saúde)	Nível de Risco				Classificação
			Probabilidade	Efeito	Grau	Nível	
F	Ruído Contínuo ou Intermitente	Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR; perda temporária da audição; hipoacusia; zumbidos e surdez.	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
	Umidade	Doenças do aparelho respiratório, doenças de pele, doenças circulatórias, entre outras	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
Q	Produtos Domissanitário (produtos de limpeza)	Alergias na pele, problemas respiratórios e, dores de cabeça, Intoxicação, alergia, irritações gastrointestinais, náuseas, tosse e lesões permanente ou temporária nos olhos.	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
	Partículas de Poeira	Doenças respiratórias, alergias, irritações	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
B	Agentes biológicos infecciosos ou infectocontagiosos	Hepatites virais, tuberculose, infecções respiratórias, infecções por HIV e outras transmitidas por gotículas, contato ou aerossóis entre outros	Pouco Provável	Irreversível Severo	3	Alto	Crítica



E	Postura incômoda por longos períodos	Lombalgias; distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; desvios posturais com impacto na coluna vertebral; cervicalgias.	Provável	Reversível Leve	2	Médio	De atenção
	Esforço físico intenso	Lombalgias; distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; desvios posturais com impacto na coluna vertebral; cervicalgias, dores nos membros inferiores, sobrecarga nos joelhos e no quadril.	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
A	Quedas (pisos escorregadios ou molhados)	Lesões, traumas e fraturas (dependendo do possível acidente).	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante

Riscos	Agente(s)	Fonte Geradora	Meio de Propagação	Tempo de Exposição	Medidas de Controle			
					Existentes			Propostas
					Administrativas	EPC	EPI	
F	Ruído Contínuo ou Intermitente	Manuseio de Enceradeira elétrica	Ar	E	Não identificado	Não identificado	Protetor Auricular Tipo Plug Nrrsf 16 dB (CA 19.578)	Orientar os profissionais quanto aos riscos, possíveis danos à saúde e medidas de controle, conforme estabelece a NR 01 em seu item 1.4.
	Umidade	Limpeza das dependências do GSAU-LS com utilização de água	Contato	I	Não identificado	Sinalização	Luva de Látex Mucambo (CA 3890) Botina de Segurança (CA 43.377)	Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização. Conforme o item 6.6.1 da NR 06
Q	Partículas de poeira	Varrição das dependências internas do GSAU-LS	Ar	E	Não identificado	Não identificado	Mascara N95/PFF2 (CA 38.503)	Proibir a varrição seca nas áreas internas conforme item 32.8 da NR32; Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização.Conforme o item 6.6.1 da NR 06



	Produtos Domissanitário de limpeza	Limpeza das dependências do GSAU-LS	Contato / Ar	I	Não identificado	Não identificado	Luva de Látex Mucambo (CA 3890) Mascara N95/PFF2 (CA 38.503) Botina de Segurança (CA 43.377) Óculos de Proteção (CA 34.653)	Disponibilizar no local a cópia da Ficha de Dados de Segurança (Produtos Químicos) – FDS, para que os servidores estejam cientes dos danos à saúde e medidas a serem tomadas conf. NR 26. Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização. Conforme o item 6.6.1 da NR 06.
B	Agentes biológicos infecciosos ou infectocontagiosos	Limpeza de dependências hospitalares internas do GSAU-LS	Contato/Ar	P	Vacinação dos trabalhadores; Lavagem das mãos e uso álcool 70%; Desinfecção dos materiais, equipamentos e ambiente	Não identificado	Luva de Látex Mucambo (CA 3890) Mascara N95/PFF2 (CA 38.503) Botina de Segurança (CA 43.377) Óculos de Proteção (CA 34.653)	Assegurar capacitação aos trabalhadores, antes do início das atividades e de forma continuada conforme item 32.2.4.9 da NR32 Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização, Conforme o item 6.6.1 da NR 06. Seguir rigorosamente protocolos de controle de infecção Hospitalar para minimizar o risco de transmissão de doenças. Os trabalhadores que realizam a limpeza dos serviços de saúde devem ser capacitados, inicialmente e de forma continuada, quanto aos princípios de higiene pessoal, risco biológico, risco químico, sinalização, rotulagem, EPI, EPC e procedimentos em situações de emergência conforme item 32.8.1 da NR32



E	Postura incômoda por longos períodos	Atividades de Limpeza, Conservação e higienização	Não se aplica	I	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Verificar viabilidade de promover treinamento para manutenção postural e orientação ergonômica visando o bem-estar dos servidores;
	Esforço físico intenso	Atividades de Limpeza, Conservação e higienização	Não se aplica	E	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Verificar possibilidade de readquirir a ginástica laboral e políticas de qualidade de vida no local de trabalho, a fim de minimizar os danos à saúde inerente ao administrativo. Resolução 073 do CONFEF; Seguir as orientações da Análise Ergonômica do Trabalho – AET, para melhor detalhamento dos problemas e medidas a serem tomadas conforme o item 17.3.2 da NR 17.
A	Quedas (pisos escorregadios ou molhados)	Pisos Escorregadios	Contato	I	Não identificado	Sinalização	Botina de Segurança (CA 43.377)	Orientar os profissionais quanto aos riscos, possíveis danos à saúde e medidas de controle, conforme estabelece a NR 01 em seu item 1.4.

Avaliação: Dosimetria realizada

FUNÇÃO	AGENTE	RESULTADO	LIMITE DE TOLERÂNCIA	NÍVEL DE AÇÃO	TÉCNICA UTILIZADA	TIPO DE EXPOSIÇÃO
Manuseio de Enceradeira elétrica	Ruído contínuo ou intermitente	NEN = 60,33 Db(a)	85 dB(A)	80 dB (A) / 8h	Dosimetria	Eventual
CONSIDERAÇÕES						
O nível de exposição constatado no qual os servidores estão expostos foi de 60,33 dB(A) , conforme o anexo I da Norma Regulamentadora de nº 15, o nível de exposição NÃO ultrapassa o limite de tolerância de 85 dB(A) para uma jornada de 08h diária.						



ANÁLISE DAS ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS

Atividades ou operações geradoras do direito	Áreas de risco	Tempo de exposição	Embasamento	Medidas de controle existentes
Não há atividades ou operações geradoras do direito	-	-	-	-

PARECER TÉCNICO CONCLUSIVO

Fator de direito	Atividades ou operações geradoras do direito	Conclusão dos direitos
Insalubridade	Exposição ao Risco Biológico pela avaliação qualitativa (atividades desempenhadas no Setores descritos no GHE 01 (Tabela 5: Grupo Homogêneo de Exposição (GHE)))	<p>Na visita técnica, com a metodologia de análise qualitativa, foi constatado exposição do GHE 01A ao agente de risco Biológico estabelecido pela Norma Regulamentadora N° 15, anexo N° 14 que descreve: Trabalhos e operações em contato permanente com pacientes, animais ou com material infecto-contagante:</p> <p>A) em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatorios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana - aplica-se unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados; e B) laboratórios de análise clínica e histopatologia.</p> <p>Desta forma, os colaboradores fazem jus à percepção ao adicional de insalubridade de grau médio, no percentual de 20% incidente sobre o salário mínimo da região, conforme estabelece a Norma Regulamentadora n° 15 do MTE.</p>
Periculosidade	Não há atividades ou operações geradoras do direito.	Conforme as avaliações inerentes a esse GHE, conclui-se que os colaboradores não exercem atividades ou operações perigosas que caracterizem periculosidade, desta forma, não fazendo jus a nenhum tipo de adicional.
Aposentadoria Especial	Exposição ao Risco Biológico pela avaliação qualitativa	Os servidores inerentes aos GHE 01, possuem exposição ao agente de risco biológico, capaz de trazer nocividade e gerar condições para aposentadoria especial, conforme os parâmetros do Decreto 3.048/99 do INSS.



8.2 – ESQUADRÃO DE ADMINISTRAÇÃO (EADM) - SEÇÃO ADMINISTRATIVA (SAD) - CÉLULA DE MANUTENÇÃO (CMAN)

SETOR: Célula de Manutenção (Cman)	CARGO: Servente de Limpeza (Contrato com empresa terceirizada)
FASE: (X) Levantamento Preliminar (X) Reconhecimento	Análise de Riscos Ocupacionais – GHE: 02
Descrição do ambiente: Todos os setores descritos no Grupo Homogêneo de Exposição conforme Tabela 5: Grupo Homogêneo de Exposição 02	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Limpeza, Conservação e higienização de todas as dependências internas de áreas comuns e não comuns do GSAU-LS.	

Perigo(s)	Agente(s)	Riscos (danos à saúde)	Nível de Risco				Classificação
			Probabilidade	Efeito	Grau	Nível	
F	Ruído Contínuo ou Intermitente	Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR; perda temporária da audição; hipoacusia; zumbidos e surdez.	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
	Umidade	Doenças do aparelho respiratório, doenças de pele, doenças circulatórias, entre outras	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
Q	Produtos Domissanitário (produtos de limpeza)	Alergias na pele, problemas respiratórios e, dores de cabeça, Intoxicação, alergia, irritações gastrointestinais, náuseas, tosse e lesões permanente ou temporária nos olhos.	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
	Partículas de Poeira	Doenças respiratórias, alergias, irritações	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
B	Agentes biológicos infecciosos ou infectocontagiosos	Hepatites virais, tuberculose, infecções respiratórias, infecções por HIV e outras transmitidas por gotículas, contato ou aerossóis entre outros	Pouco Provável	Irreversível Severo	3	Alto	Crítica



E	Postura incômoda por longos períodos	Lombalgias; distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; desvios posturais com impacto na coluna vertebral; cervicalgias.	Provável	Reversível Leve	2	Médio	De atenção
	Esforço físico intenso	Lombalgias; distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; desvios posturais com impacto na coluna vertebral; cervicalgias, dores nos membros inferiores, sobrecarga nos joelhos e no quadril.	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
A	Quedas (pisos escorregadios ou molhados)	Lesões, traumas e fraturas (dependendo do possível acidente).	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante

Riscos	Agente(s)	Fonte Geradora	Meio de Propagação	Tempo de Exposição	Medidas de Controle			
					Existentes			Propostas
					Administrativas	EPC	EPI	
F	Ruído Contínuo ou Intermitente	Manuseio de Enceradeira elétrica	Ar	E	Não identificado	Não identificado	Protetor Auricular Tipo Plug Nrrsf 16 dB (CA 19.578)	Orientar os profissionais quanto aos riscos, possíveis danos à saúde e medidas de controle, conforme estabelece a NR 01 em seu item 1.4. Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização. Conforme o item 6.6.1 da NR 06.
	Umidade	Limpeza das dependências do GSAU-LS com utilização de água	Contato	I	Não identificado	Sinalização	Luva de Látex Mucambo (CA 3890) Botina de Segurança (CA 43.377)	
Q	Partículas de poeira	Varrição das dependências internas do GSAU-LS	Ar	E	Não identificado	Não identificado	Mascara N95/PFF2 (CA 38.503)	Proibir a varrição seca nas áreas internas conforme item 32.8 da NR32; Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização.Conforme o item 6.6.1 da NR 06.



	Produtos Domissanitário de limpeza	Limpeza das dependências do GSAU-LS	Contato / Ar	I	Não identificado	Não identificado	Luva de Látex Mucambo (CA 3890) Mascara N95/PFF2 (CA 38.503) Botina de Segurança (CA 43.377) Óculos de Proteção (CA 34.653)	Disponibilizar no local a cópia da Ficha de Dados de Segurança (Produtos Químicos) – FDS, para que os servidores estejam cientes dos danos à saúde e medidas a serem tomadas conf. NR 26. Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização. Conforme o item 6.6.1 da NR 06.
B	Agentes biológicos infecciosos ou infectocontagiosos	Limpeza de dependências hospitalares internas do GSAU-LS	Contato/Ar	I	Vacinação dos trabalhadores; Lavagem das mãos e uso álcool 70%; Desinfecção dos materiais, equipamentos e ambiente	Não identificado	Luva de Látex Mucambo (CA 3890) Mascara N95/PFF2 (CA 38.503) Botina de Segurança (CA 43.377) Óculos de Proteção (CA 34.653)	Assegurar capacitação aos trabalhadores, antes do início das atividades e de forma continuada conforme item 32.2.4.9 da NR32 Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização, Conforme o item 6.6.1 da NR 06. Seguir rigorosamente protocolos de controle de infecção Hospitalar para minimizar o risco de transmissão de doenças. Os trabalhadores que realizam a limpeza dos serviços de saúde devem ser capacitados, inicialmente e de forma continuada, quanto aos princípios de higiene pessoal, risco biológico, risco químico, sinalização, rotulagem, EPI, EPC e procedimentos em situações de emergência conforme item 32.8.1 da NR32



E	Postura incômoda por longos períodos	Atividades de Limpeza, Conservação e higienização	Não se aplica	I	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Verificar viabilidade de promover treinamento para manutenção postural e orientação ergonômica visando o bem-estar dos servidores;
	Esforço físico intenso	Atividades de Limpeza, Conservação e higienização	Não se aplica	E	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Verificar possibilidade de readquirir a ginástica laboral e políticas de qualidade de vida no local de trabalho, a fim de minimizar os danos à saúde inerente ao administrativo. Resolução 073 do CONFEF; Seguir as orientações da Análise Ergonômica do Trabalho – AET, para melhor detalhamento dos problemas e medidas a serem tomadas conforme o item 17.3.2 da NR 17.
A	Quedas (pisos escorregadios ou molhados)	Pisos Escorregadios	Contato	I	Não identificado	Sinalização	Botina de Segurança (CA 43.377)	Orientar os profissionais quanto aos riscos, possíveis danos à saúde e medidas de controle, conforme estabelece a NR 01 em seu item 1.4.

Avaliação: Dosimetria realizada

FUNÇÃO	AGENTE	RESULTADO	LIMITE DE TOLERÂNCIA	NÍVEL DE AÇÃO	TÉCNICA UTILIZADA	TIPO DE EXPOSIÇÃO
Manuseio de Enceradeira elétrica	Ruído contínuo ou intermitente	NEN = 60,33 Db(a)	85 dB(A)	80 dB (A) / 8h	Dosimetria	Eventual
CONSIDERAÇÕES						
O nível de exposição constatado no qual os servidores estão expostos foi de 60,33 dB(A) , conforme o anexo I da Norma Regulamentadora de nº 15, o nível de exposição NÃO ultrapassa o limite de tolerância de 85 dB(A) para uma jornada de 08h diária.						



ANÁLISE DAS ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS

Atividades ou operações geradoras do direito	Áreas de risco	Tempo de exposição	Embasamento	Medidas de controle existentes
Não há atividades ou operações geradoras do direito	-	-	-	-

PARECER TÉCNICO CONCLUSIVO

Fator de direito	Atividades ou operações geradoras do direito	Conclusão dos direitos
Insalubridade	Não há atividades ou operações geradoras do direito.	Após análise aos cargos inerentes a esse GHE 02, conclui-se que não há exposição ocupacional capaz de tornar o ambiente de trabalho insalubre devido. Em relação ao risco biológico, a exposição deve ser habitual e permanente, ou seja, não eventual ou não intermitente. Desta forma, os trabalhadores não fazem jus à percepção ao adicional de insalubridade conforme estabelece a Norma Regulamentadora nº 15
Periculosidade	Não há atividades ou operações geradoras do direito.	Conforme as avaliações inerentes a esse GHE, conclui-se que os colaboradores não exercem atividades ou operações perigosas que caracterizem periculosidade , desta forma, não fazendo jus a nenhum tipo de adicional.
Aposentadoria Especial	Exposição ao Risco Biológico pela avaliação qualitativa	Os colaboradores inerentes a esse GHE, não possuem exposição a riscos ambientais capazes de gerar condições para aposentadoria especial , de acordo com os parâmetros estabelecidos no anexo IV do decreto 3.048/99 do INSS.



8.3 – ESQUADRÃO DE ADMINISTRAÇÃO (EADM) - SEÇÃO ADMINISTRATIVA (SAD) - CÉLULA DE MANUTENÇÃO (CMAN)

SETOR: Célula de Manutenção (Cman)	CARGO: Servente de Limpeza (Contrato com empresa terceirizada)
FASE: (X) Levantamento Preliminar (X) Reconhecimento	Análise de Riscos Ocupacionais – GHE 03
Descrição do ambiente: Ambiente externo	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Corte de grama e conservação das vias de circulação do GSAU-LS. Atividades inerentes aos serviços a conservação e varrição das vias que circundam o GSAU. Varrer, roçar canteiros e desobstruir a entrada das bocas de lobo.	

Perigo(s)	Agente(s)	Riscos (danos à saúde)	Nível de Risco				Classificação
			Probabilidade	Efeito	Grau	Nível	
F	Ruído Contínuo ou Intermitente	Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR; perda temporária da audição; hipoacusia; zumbidos e surdez.	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
	Radiação Não ionizante	Risco de desenvolver câncer de pele; espessamento das camadas exteriores da pele e, enrugamento e enrijecimento da pele. Nos olhos podem causar ceratites, conjuntivites e cataratas	Pouco Provável	Reversível Severo	2	Médio	De atenção
	Vibração (VCI)	Síndrome dos dedos brancos, lesões musculares e articulares, e distúrbios vasculares e doenças neurológicas	Improvável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
Q	Contato com pesticidas, Partículas de poeira e gases de escape de roçadeira à combustão	Intoxicação, irritação à pele, irritação ocular, eritema, alergia, irritação nas vias aéreas, irritações gastrointestinais, náuseas, tosse.	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante



E	Postura incômoda por longos períodos	Lombalgias; distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; desvios posturais com impacto na coluna vertebral; cervicalgias.	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
	Esforço físico intenso	Lombalgias; distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; desvios posturais com impacto na coluna vertebral; cervicalgias, dores nos membros inferiores, sobrecarga nos joelhos e no quadril.	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
	Manuseio de ferramentas e/ou objetos pesados por longos períodos	Dores nos membros superiores.	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante
A	Animais peçonhentos	Dor e inchaço, manchas arroxeadas (edemas e equimose) e sangramento pelos pontos da picada, em gengivas, pele e urina. Complicações, como grave hemorragia em regiões vitais, infecção e necrose na região da picada, além de insuficiência renal.	Altamente Improvável	Fatal ou incapacidade	2	Médio	De atenção
	Utilização de roçadeira à combustão	Cortes; arranhões, Lesões, traumas e fraturas (dependendo do possível acidente).	Improvável	Reversível Severo	1	Baixo	Irrelevante

Riscos	Agentes	Fonte Geradora	Meio de Propagação	Tempo de Exposição	Medidas de Controle		
					Existentes		
					Administrativas	EPC	EPI
F	Ruído Contínuo ou Intermitente	Roçadeira à combustão	Ar	E	Não identificado	Não identificado	Protetor Auricular Tipo Plug Nrrsf 16 dB (CA 19.578)
					Propostas		
					Orientar os profissionais quanto aos riscos, possíveis danos à saúde e medidas de controle, conforme estabelece a NR 01 em seu item 1.4. Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização. Conforme o item 6.6.1 da NR 06.		



	Radiação Não ionizante	Exposição de luz solar durante limpeza, corte de grama e conservação das vias do GSAU-LS	Ar	I	Não identificado	Não identificado	Protetor Solar	Orientar os profissionais quanto aos riscos, possíveis danos à saúde e medidas de controle, conforme estabelece a NR 01 em seu item 1.4. Promover treinamento de NR 38 seguindo as recomendações descritas no item 38.9.3.1 da NR38.
	Vibração (VCI)	Manuseio de Roçadeira à combustão	Contato	E	Não identificado	Não identificado	Luva de Raspa (CA 26.133)	Dispor de pausas durante a jornada de trabalho. Verificar a viabilidade de revezamentos das atividades durante a jornada de trabalho.
Q	Pesticidas, Partículas de poeira e combustão de roçadeira	Varrição de ruas, recolhimento de resíduos vegetais e operação de roçadeira à combustão	Contato / Ar	I	Não identificado	Não identificado	Mascara PFF2 (CA 38.503)	Disponibilizar no local a cópia da Ficha de Dados de Segurança (Produtos Químicos) – FDS, para que os servidores estejam cientes dos danos à saúde e medidas a serem tomadas. Conforme a NR 26. Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização. Conforme o item 6.6.1 da NR 06.
E	Postura incômoda por longos períodos	Limpeza, corte de grama e conservação das vias	Não se aplica	I	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Verificar viabilidade de promover treinamento para manutenção postural e orientação ergonômica visando o bem-estar dos servidores;
	Esforço físico intenso	Limpeza, corte de grama e conservação das vias	Não se aplica	I	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Verificar possibilidade de readquirir a ginástica laboral e políticas de qualidade de vida no local de trabalho, a fim de minimizar os danos à saúde inerente ao administrativo. Resolução 073 do CONFEF;
	Manuseio de ferramentas e/ou objetos pesados por longos períodos	Limpeza, corte de grama e conservação das vias	Não se aplica	I	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Seguir as orientações da Análise Ergonômica do Trabalho – AET, para melhor detalhamento dos problemas e medidas a serem tomadas conforme o item 17.3.2 da NR 17.



A	Animais peçonhento	Limpeza, corte de grama e conservação das vias	Contato	I	Não identificado	Não identificado	Luva de Raspa (CA 26.133) Perneira de Segurança Botina de Segurança (CA 43.377)	Orientar os profissionais quanto aos riscos, possíveis danos à saúde e medidas de controle, conforme estabelece a NR 01 em seu item 1.4. Promover treinamento de NR 38 seguindo as recomendações descritas no item 38.9.3.1 da NR; Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização. Conforme o item 6.6.1 da NR 06.
	Utilização de máquinas e/ou equipamentos de corte de grama	Manutenções diversas	Contato	E	Não identificado	Não identificado	Óculos de Proteção (CA 34.653) Avental de raspa (CA 13.989) Luva de Raspa (CA 26.133) Perneira de Segurança Botina de Segurança (CA 43.377)	Orientar os profissionais quanto aos riscos, possíveis danos à saúde e medidas de controle, conforme estabelece a NR 01 em seu item 1.4. Capacitação dos trabalhadores envolvidos na operação, manutenção, inspeção e demais intervenções em máquinas e equipamentos conforme conteúdo programático estabelecido no Anexo II da NR 12; Durante a exposição fazer a utilização constante dos EPIs. Deverá exigir o uso e fiscalização. Conforme o item 6.6.1 da NR 06.



Avaliação: Dosimetria realizada

FUNÇÃO	AGENTE	RESULTADO	LIMITE DE TOLERÂNCIA	NÍVEL DE AÇÃO	TÉCNICA UTILIZADA	TIPO DE EXPOSIÇÃO
Operador de Roçadeira	Ruído contínuo ou intermitente	NEN = 88,7 Db(a)	85 dB(A)	80 dB (A) / 8h	Dosimetria	Eventual

CONSIDERAÇÕES

O nível de exposição constatado no qual os servidores estão expostos foi de **88,7 dB(A)**, conforme o anexo I da Norma Regulamentadora de nº 15, o nível de exposição ultrapassa o limite de tolerância de 85 dB(A) para uma jornada de 08h diária.

Avaliação: Relatório de Análise Química

FUNÇÃO	AGENTE	RESULTADO	LIMITE DE TOLERÂNCIA	TÉCNICA UTILIZADA	TIPO DE EXPOSIÇÃO
Operador de Roçadeira	Poeira Mineral	0,714 mg	2,64 MG/M³	Gravimetria	Intermitente

CONSIDERAÇÕES

Conforme a Norma Regulamentadora Nº 15, anexo XI, os níveis de exposição dos agentes citados acima no qual os colaboradores estão expostos, **não ultrapassa o limite de tolerância** para uma jornada de 08 h diárias. Os resultados dos agentes detectados não foram superiores ao preconizado pela ACGIH.

FUNÇÃO	AGENTE	RESULTADO	LIMITE DE TOLERÂNCIA	TÉCNICA UTILIZADA	TIPO DE EXPOSIÇÃO
Operador de Roçadeira	Poeira Mineral	0,010 mg	2,64 MG/M³	Gravimetria	Intermitente

CONSIDERAÇÕES

Conforme a Norma Regulamentadora Nº 15, anexo XI, os níveis de exposição dos agentes citados acima no qual os colaboradores estão expostos, **não ultrapassa o limite de tolerância** para uma jornada de 08 h diárias. Os resultados dos agentes detectados não foram superiores ao preconizado pela ACGIH.



ANÁLISE DAS ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS

Atividades ou operações geradoras do direito	Áreas de risco	Tempo de exposição	Embasamento	Medidas de controle existentes
Não há atividades ou operações geradoras do direito	-	-	-	-

PARECER TÉCNICO CONCLUSIVO

Fator de direito	Atividades ou operações geradoras do direito	Conclusão dos direitos
Insalubridade	Não há atividades ou operações geradoras do direito.	Após análise das funções inerentes a esse GHE, conclui-se que não há exposição ocupacional capaz de tornar o ambiente de trabalho insalubre. Em relação ao ruído, a utilização do protetor auricular tipo plug (CA 19.578) atenua 13 dB, conforme a NRRSF, ficando abaixo do limite de tolerância estabelecido e a exposição deve ser habitual e permanente, ou seja, não eventual ou intermitente. Dessa forma, os trabalhadores não têm direito ao adicional de insalubridade, conforme determina a Norma Regulamentadora nº 15.
Periculosidade	Não há atividades ou operações geradoras do direito.	Conforme as avaliações inerentes a esse GHE, conclui-se que os colaboradores não exercem atividades ou operações perigosas que caracterizem periculosidade, desta forma, não fazendo jus a nenhum tipo de adicional.
Aposentadoria Especial	Exposição ao Risco Biológico pela avaliação qualitativa	Os colaboradores inerentes a esse GHE, não possuem exposição a riscos ambientais capazes de gerar condições para aposentadoria especial , de acordo com os parâmetros estabelecidos no anexo IV do decreto 3.048/99 do INSS.



8.4 – ESQUADRÃO DE ADMINISTRAÇÃO (EADM) - SEÇÃO ADMINISTRATIVA (SAD) - CÉLULA DE MANUTENÇÃO (CMAN)

SETOR: Célula de Manutenção (Cman)	CARGO: Encarregado (Contrato com empresa terceirizada)
FASE: (X) Levantamento Preliminar (X) Reconhecimento	Análise de Riscos Ocupacionais – GHE 04
Descrição do ambiente: Supervisão de todos os setores descritos no GHE 01, GHE 02 e GHE 03.	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	
Garantir a manutenção e organização dos locais, liderar a equipe de limpeza, treinar novos funcionários, organizar a programação de tarefas e escalas de trabalho, controlar as folgas e faltas dos funcionários, comprar materiais, fazer cotações e Realizar tarefas administrativas.	

Perigo(s)	Agente(s)	Riscos (danos à saúde)	Nível de Risco				Classificação
			Probabilidade	Efeito	Grau	Nível	
E	Sobrecarga de trabalho, responsabilidade em excesso	Estresse psíquico, insônia, hipertensão arterial, o transtorno de ansiedade, a depressão e as doenças do trato gastrointestinal, como úlceras e gastrite.	Pouco Provável	Reversível Leve	1	Baixo	Irrelevante

Rscos	Agentes	Fonte Geradora	Meio de Propagação	Tempo de Exposição	Medidas de Controle			
					Existentes			Propostas
					Administrativas	EPC	EPI	
E	Sobrecarga de trabalho, responsabilidade em excesso	Supervisão de atividades operacionais	Não se aplica	P	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	<p>Verificar viabilidade de promover treinamento para manutenção postural e orientação ergonômica visando o bem-estar dos servidores;</p> <p>Verificar possibilidade de readquirir a ginástica laboral e políticas de qualidade de vida no local de trabalho, a fim de minimizar os danos à saúde inerente ao administrativo. Resolução 073 do CONFEF;</p> <p>Seguir as orientações da Análise Ergonômica do Trabalho – AET, para melhor detalhamento dos problemas e medidas a serem tomadas conforme o item 17.3.2 da NR 17.</p>



ANÁLISE DAS ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS

Atividades ou operações geradoras do direito	Áreas de risco	Tempo de exposição	Embasamento	Medidas de controle existentes
Não há atividades ou operações geradoras do direito	-	-	-	-

PARECER TÉCNICO CONCLUSIVO

Fator de direito	Atividades ou operações geradoras do direito	Conclusão dos direitos
Insalubridade	Não há atividades ou operações geradoras do direito.	Após análise aos cargos inerentes a esse GHE, conclui-se que não há exposição ocupacional capaz de tornar o ambiente de trabalho insalubre . Desta forma, os trabalhadores não fazem jus à percepção ao adicional de insalubridade conforme estabelece a Norma Regulamentadora nº 15
Periculosidade	Não há atividades ou operações geradoras do direito.	Conforme as avaliações inerentes a esse GHE, conclui-se que os colaboradores não exercem atividades ou operações perigosas que caracterizem periculosidade, desta forma, não fazendo jus a nenhum tipo de adicional.
Aposentadoria especial	Não há atividades ou operações geradoras do direito.	Os colaboradores inerentes a esse GHE, não possuem exposição a riscos ambientais capazes de gerar condições para aposentadoria especial , de acordo com os parâmetros estabelecidos no anexo IV do decreto 3.048/99 do INSS.



9 – CONCLUSÃO DAS CONDIÇÕES DOS AMBIENTES DE TRABALHO

De acordo com a Norma Regulamentadora nº 15 e seus anexos, da Portaria 3.214/78 e Lei 6.514/77 as atividades são consideradas insalubres **quando o trabalhador estiver exposto aos agentes nocivos à saúde e a integridade física de modo HABITUAL e PERMANENTE.**

Nas atividades que envolvem agentes biológicos, conforme anexo 14 da referida norma regulamentadora, a **INSALUBRIDADE** foi caracterizada pela **AVALIAÇÃO QUALITATIVA** nos setores conforme tabela abaixo:

TABELA DE PERCEPÇÃO AO ADICIONAL DE INSALUBRIDADE				
CARGO / FUNÇÃO	SETOR	GHE	GRAU	%
AUXILIAR DE LIMPEZA	<p>EMERGÊNCIA: Sala de espera; Banheiros; Hall de entrada; Recepção; Alojamento SO/Sgt (incluso sanitários); Consultórios 1 e 2; Aplicação de Medicamentos (incluso depósito); Expurgo; Quarto Médico (incluso banheiro); Pequenos procedimentos; Ortopedia; Inalação; Gesso; Raio X; Apoio à Vida; Box 1, 2 e 3; DML; Área de Circulação (incluso banheiro).</p> <p>BLOCO CIRÚRGICO: Hall de entrada; DML; Expurgo; Sala de Recuperação; Pequenos Procedimentos; Obstetrícia; Cirurgia Geral 1; Cirurgia Geral 2; Vestiários (Masc e Fem) e Vestiário Paciente.</p> <p>CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: Área Suja.</p> <p>INTERNAÇÃO: Sala de Espera (incluso banheiro); Áreas de Circulação; Copa; DML; Depósito de Material e Equipamento; Enfermaria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10 (incluso banheiros); Abrigo Intermediário; Expurgo; Posto e Sala de Enfermagem; Banheiros (posto de Enfermagem); Berçários 1 e 2 e UCI.</p> <p>SAME: Consultório 12 (Pediatria 1); Consultório 6 (clínica cirúrgica) e Consultório 7 (Ginecologia), (incluso respectivos banheiros); Ultrassom.</p> <p>LABORATÓRIO: Secretaria; Coleta (incluso banheiro); Análises Clínicas; Expurgo e Capela.</p> <p>ODONTOLOGIA: Consultórios 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15 e 16; Esterelização; Expurgo; Gesso e Banheiros.</p> <p>JUNTA DE SAÚDE: Odontologia; Ginecologia (incluso banheiro) e Sala de Coleta.</p>	01	MÉDIO	20 %



10 – PARECER TÉCNICO DA APOSENTADORIA ESPECIAL

Conclui-se que a exposição ao agente mencionado na avaliação do ambiente de trabalho **ENSEJA A APOSENTADORIA ESPECIAL para os trabalhadores do GHE 01**, enquanto não forem realizadas alterações nas condições de exposição.

Lagoa Santa 28 de janeiro de 2025.

2T QOCon CIV **ANA KAROLINA DE OLIVEIRA COSTA**
Engenheira de Segurança do Trabalho
CREA: 225.266D

SO QSS SOB **ADRIANO ALVES RIBEIRO**
Técnico em Segurança do Trabalho
Registro: 0059964/MG



REFERÊNCIAS

ACGIH. Limites de Exposição Ocupacional para substâncias químicas e Agentes físicos e Índices Biológicos de exposição. Edição: 2018. Português. Tradução ABHO.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 1 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (Última modificação: Portaria MTE nº 344, de 25 de março de 2024).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 4 - Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho (Última modificação: Portaria nº 2.318, de 3 de agosto de 2022, publicada em 12/08/2022).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (Última atualização: Portaria MTP nº 4.219, de 20 de dezembro de 2022).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 6 – Equipamento de Proteção Individual - EPI (Última modificação: Portaria MTE nº 57, de 16 de janeiro de 2025).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (Início de vigência: 03 de janeiro de 2022 - Portaria SEPRT 8.873, de 23/07/2021).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 9 – Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes físicos, químicos e biológicos (Última modificação: Portaria MTP nº 426, de 07 de outubro de 2021).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 12 – Segurança do Trabalho em Máquinas e Equipamentos (Última modificação: Portaria MTE nº 344, de 21/03/2024).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 15 – Atividades e Operações Insalubres (Vigente a partir de 3 de janeiro de 2022, em virtude de ajustes no Anexo nº 3 (calor) e nº 8 (vibração), por meio da Portaria MTP nº 426, de 07 de outubro de 2021).



BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 16 – Atividades e Operações Perigosas (Última modificação: Portaria MTE nº 1.418, de 27 de agosto de 2024).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 17 – Ergonomia (Última modificação: Portaria MTP nº 4.219, de 20/12/2022).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 26 – Sinalização de Segurança (Vigência a partir de 03 de outubro de 2022).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde (Última modificação: Portaria MTP nº 4.219, de 20/12/2022).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. NR 38 – Segurança e Saúde no Trabalho nas Atividades de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos (Última modificação: Portaria MTP nº 4.101, de 16/12/2022).

ICA 206-1 – Segurança do Trabalho no COMAER (Portaria COMGAP Nº 276/ASMT, de 5 de abril de 2023).

Instrução Normativa Nº. 128 INSS/PRES, de 28 de março de 2022 (Disciplina as regras, procedimentos e rotinas necessárias à efetiva aplicação das normas de direito previdenciário).

Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências).

Lei 6.514, de 22 de dezembro de 1977 (Altera o Capítulo V do Título II da CLT, que trata de segurança e medicina do trabalho).

LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943 (estatui as normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, nela previstas)



Manual da GFIP / SEFIP (Orienta os usuários sobre o preenchimento da Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP)).

Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 3.048/99 e alterações (Conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinado a assegurar o direito relativo à saúde, à previdência e à assistência social).



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

CONTROLE DE ASSINATURAS ELETRÔNICAS DO DOCUMENTO

Documento:	LTCAT GSAU-LS
Data/Hora de Criação:	25/02/2025 18:19:07
Páginas do Documento:	46
Páginas Totais (Doc. + Ass.)	47
Hash MD5:	5a6d2e818317a949e06756bfea94155d
Verificação de Autenticidade:	https://autenticidade-documento.sti.fab.mil.br/assinatura

Este documento foi assinado e conferido eletronicamente com fundamento no artigo 6º, do Decreto nº 8.539 de 08/10/2015 da Presidência da República pelos assinantes abaixo:

Assinado via ASSINATURA CADASTRAL por Suboficial ADRIANO ALVES RIBEIRO no dia 25/02/2025 às 15:19:26 no horário oficial de Brasília.

Assinado via ASSINATURA CADASTRAL por 2º Ten ANA KAROLINA DE OLIVEIRA COSTA no dia 26/02/2025 às 15:04:29 no horário oficial de Brasília.